

A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ENUNCIADOS PUBLICADOS NO YOUTUBE

Janaina Ribeiro da Silva¹

 <https://orcid.org/0009-0001-2093-3655>

Sinara Almeida da Costa²

 <https://orcid.org/0000-0001-7676-5040>

Resumo: Este trabalho é proveniente de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar os enunciados presentes em vídeos publicados no Youtube sobre a brincadeira na educação infantil. Buscou-se identificar o que está sendo produzido sobre a brincadeira em vídeos publicados no Youtube, refletindo sobre as concepções contidas nas falas dos apresentadores dos vídeos, além de verificar os apontamentos sobre o papel dos professores na brincadeira. Os pressupostos teóricos do estudo estão fundamentados em Vigotski (2008, 2010); Elkonin (2009); Leontiev (1978) que trazem discussões sobre a brincadeira como atividade guia do desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Por meio da pesquisa realizada na plataforma do Youtube, foram selecionados para análise 28 vídeos delimitados conforme os seguintes critérios: 1) vídeos da área da educação destinados a professores; 2) vídeos que não ultrapassassem 30 minutos de duração. Os resultados revelam as diferentes concepções sobre a brincadeira. Alguns consideram-a como atividade que contribui para o ensino de conteúdos, enquanto outras destacam a importância da brincadeira livre para o pleno desenvolvimento infantil. Os vídeos também apontam a importância do papel dos professores para o desenvolvimento do brincar, enfatizando práticas como: a observação, a organização dos espaços onde se brinca e o planejamento.

Palavras-chave: Brincadeira; Desenvolvimento; Educação Infantil; Youtube.



¹ Pedagoga (UFOPA); Especialista em Docência na Educação Infantil (UFOPA), Mestre em Educação (UFOPA). E-mail: jana.ribeiro9988@gmail.com

² Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: sinaraacs@hotmail.com

PLAYING IN CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS OF STATEMENTS PUBLISHED ON YOUTUBE

Abstract: This work comes from a master's research that aimed to analyze the statements present in videos published on Youtube about playing in early childhood education. We sought to identify what is being produced about the game in videos published on Youtube, reflecting on the concepts contained in the speeches of the presenters of the videos, in addition to verifying the notes on the role of teachers in the game. The theoretical assumptions of the study are based on Vigotski (2008, 2010); Elkonin (2009); Leontiev (1978) who bring discussions about play as an activity that guides the development of preschool children. Through research carried out on the YouTube platform, 28 videos were selected for analysis, delimited according to the following criteria: 1) videos from the area of education aimed at teachers; 2) videos that do not exceed 30 minutes in length. The results reveal the different conceptions about the game. Some consider it an activity that contributes to the teaching of content, while others highlight the importance of free play for the full development of children. The videos also point out the importance of the role of teachers in the development of play, emphasizing practices such as: observation, organization of spaces where one plays and planning.

Keywords: Play; Development; Child Education; Youtube.

JUGAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: UN ANÁLISIS DE DECLARACIONES PUBLICADA EN YOUTUBE

Resumen: Este trabajo surge de una investigación de maestría que tuvo como objetivo analizar las afirmaciones presentes en videos publicados en Youtube sobre el juego en la educación infantil. Buscamos identificar lo que se está produciendo sobre el juego en videos publicados en Youtube, reflexionando sobre los conceptos contenidos en los discursos de los presentadores de los videos, además de verificar las notas sobre el papel de los docentes en el juego. Los supuestos teóricos del estudio se basan en Vigotski (2008, 2010); Elkonin (2009); Leontiev (1978) quienes traen discusiones sobre el juego como actividad que orienta el desarrollo de los niños en edad preescolar. A través de una investigación realizada en la plataforma YouTube, se seleccionaron 28 videos para su análisis, delimitados según los siguientes criterios: 1) videos del área de educación dirigidos a docentes; 2) videos que no superen los 30 minutos de duración. Los resultados revelan las diferentes concepciones sobre el juego. Algunos la consideran una actividad que contribuye a la enseñanza de contenidos, mientras que otros destacan la importancia del juego libre para el pleno desarrollo de los niños. Los videos también señalan la importancia del papel de los docentes en el desarrollo del juego, enfatizando prácticas como: la observación, la organización de los espacios donde se juega y la planificación.

Palabras clave: Jugar; Desarrollo; Educación Infantil; Youtube.

Introdução

A criança é um sujeito histórico e de direitos que participa, interage, produz cultura e se desenvolve através de suas relações e interações sociais (Brasil, 2009). A partir dessa concepção de criança, compreende-se que ela constrói suas qualidades humanas por intermédio das interações com os outros num processo histórico e

cultural e, por essa razão, constitui-se como sujeito ativo que participa do processo de constituição cultural e constrói significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo (Teixeira, 2009).

Vigotski (2010) ressalta que o desenvolvimento infantil ocorre em condições que envolvem as interações com o meio e, nesse sentido, tem caráter social, pois é através das relações sociais com parceiros mais experientes que a criança desenvolve as capacidades psíquicas humanas. Conforme Leontiev (1978), o homem ao nascer apresenta características biológicas que são transmitidas de geração em geração pela hereditariedade. O que o diferencia dos outros animais é o fato de ser um ser social, e o que há de humano nele é fruto da sua vida em sociedade e da cultura produzida ao longo da história pela humanidade. Desse modo, compreende-se que a humanização acontece por meio das experiências sociais e, sendo a escola um dos primeiros ambientes formais que a criança participa, necessita propiciar experiências culturais diversas construídas historicamente que contribuam para seu desenvolvimento.

Para Vigotski (2008), existem atividades que guiam o desenvolvimento humano em cada período etário. Segundo esse autor, é por volta dos três ou quatro anos que surgem na criança, os desejos irrealizáveis e ela busca realizá-los de forma imediata através do brincar. A brincadeira é a atividade mais importante na idade pré-escolar, pois promove desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Por essa e outras razões, é importante compreendê-la e possibilitá-la às crianças na educação infantil. Mello (2007) destaca que quando os professores compreendem a maneira como a criança se relaciona em cada idade, eles passam a intervir de forma adequada, propiciando a elas a possibilidade de desenvolver as máximas qualidades humanas. Desse modo, torna-se importante que eles desenvolvam práticas voltadas para inserção da brincadeira no cotidiano das crianças.

No Brasil, na educação, o brincar já é reconhecido e assegurado. O artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente enfatiza sobre esse direito, quando elenca que o direito à liberdade envolve os aspectos do brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil instituem, no artigo 9º, que a brincadeira e as interações são os eixos norteadores que devem conduzir a proposta pedagógica das instituições de educação infantil. É importante destacar que a brincadeira é um direito da criança e isso precisa ser compreendido e

considerado na prática pedagógica dos professores, pois eles precisam movimentar os processos criativos e de imaginação das crianças através do brincar.

Nesse sentido, é importante que esses profissionais tenham conhecimento acerca do brincar e suas implicações no desenvolvimento das crianças e adotem práticas que envolvam a brincadeira na rotina de maneira intencional e planejada. Para isso, tornam-se necessários estudos que tragam reflexões sobre as concepções de brincadeira, como ela está sendo compreendida e o que está sendo produzido e divulgado sobre isso e qual o papel dos professores no desenvolvimento dessa atividade.

Diante disso, considerou-se necessária a realização de um estudo que teve como objetivo analisar os enunciados presentes em vídeos publicados no Youtube sobre a brincadeira na educação infantil. Ressalta-se que ao propor uma análise de enunciados, refere-se às comunicações verbais contidas nos vídeos, atentando-se especificamente nas falas daqueles que o apresentam, não tomando como análise o cenário, as expressões, mas a postura ideológica teórica presente nas falas com relação à concepção de brincadeira passando, dessa forma, a utilizar a análise de vídeos disseminados na plataforma Youtube sobre o brincar na educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se: analisar quais concepções estão sendo disseminadas na plataforma Youtube sobre a brincadeira na educação infantil; identificar para qual público-alvo os vídeos foram produzidos; averiguar qual o papel do(a) professor(a) apontado nos vídeos.

O uso do Youtube na educação

O Youtube, ferramenta on-line de vídeos e a mais acessada no mundo, fundado em 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, buscava eliminar dificuldades técnicas relacionadas ao compartilhamento de vídeos na internet (Burgess; Green, 2009). “A facilidade e a simplicidade da interface do site fazem com que mesmo as pessoas que não têm muita familiaridade com a Internet possam colocar suas produções para serem vistas e avaliadas” (Pellegrini *et al.*, 2010, p. 5).

O Youtube, para Silva e Satler (2021, p. 12), “está na mídia como uma ferramenta on-line capaz de influenciar não apenas a possibilidade de pessoas comuns criarem seus próprios conteúdos e se conectarem umas com as outras, mas também da vida cotidiana estar mais midiaticizada”.

Avila (2020), em sua pesquisa sobre “o potencial de aprendizagem e as representações pedagógicas na plataforma Youtube: entre conhecimento e entretenimento”, buscou analisar as representações pedagógicas evidenciadas nas produções audiovisuais de canais da plataforma Youtube na perspectiva da mídia-educação. A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do curso de pedagogia.

A partir da análise, a autora identificou que o Youtube apresenta potencial de aprendizagem entre estudantes e destacou alguns eixos de aprendizagem como: vida acadêmica; vida profissional; práticas cotidianas; aprofundamento e desenvolvimento pessoal. Ainda segundo o estudo de Avila (2020, p. 107), os estudantes utilizam o “YouTube com a intencionalidade de aprender e buscar as mais diversas informações e assuntos, que envolvem o seu cotidiano, tutoriais, sua rotina de estudo, conteúdos de aperfeiçoamento e crescimento pessoal.” Conforme o estudo de Avila, o Youtube está integrado à rotina dos estudantes e se constitui como fonte de conceitos escolares, sendo utilizado para além do entretenimento ou uso recreativo.

Essa plataforma de vídeos, com a pandemia da covid-19, ganhou ainda mais utilidade, inclusive na área da educação, pois segundo Pinto *et al.* (2021), foi uma das ferramentas mais utilizadas para que as propostas de atividades chegassem até as crianças, além de ser usada na elaboração das práticas pedagógicas dos professores que produziam vídeos explicativos para os pais e crianças com objetivo de orientar no desenvolvimento das atividades. Franco (2020), ao pesquisar sobre o uso dos vídeos do Youtube e suas aproximações e distanciamento em relação ao processo de ensino e aprendizagem e a produção do conhecimento, destaca que

[...] os mesmos podem ser considerados como ferramentas que facilitam o acesso às informações que estão dispostas em formatos que valorizam a imagem, o áudio e que envolvem o espectador, tendo em vista aspectos sensoriais e que com isso, favorece o desenvolvimento de uma série de aspectos cognitivos, já que os mesmos podem facilitar as interações sociais, que por sua vez, fazem parte do processo de desenvolvimento psicossocial humano (Franco, 2020, p. 44).

Para o autor, a utilização de vídeos proporciona uma ação interativa entre seus usuários e desenvolvem aspectos relacionados aos da audição, da visão, pois as produções visuais auditivas, além de trabalharem determinados assuntos, quando são acessados pelos usuários, possibilitam que estes se atentem a imagem que está sendo exibida e os enunciados dispostos nessas produções. Outro aspecto da utilização dos

vídeos, no caso os dos Youtube é que há a possibilidade de comunicação entre os usuários, pois há a opção de inserção de comentários e de respostas ao que foi comentado, além de expressar através de curtidas se gostou ou não do conteúdo proposto no vídeo.

A utilização de vídeos na educação, especialmente aqueles publicados na plataforma Youtube no período da pandemia em que as escolas foram obrigadas a usar novas formas de ensino, contribuiu para diminuir a distância entre professores e as crianças. Na educação infantil, essa ferramenta ultrapassou seus limites e possibilidades, pois também passou a ser usado para além do entretenimento, como ferramenta pedagógica. Braga, Ramos e Braga (2015, p. 292), ao falarem sobre as tecnologias na educação infantil como forma de aprender e partilhar, ressaltam que

A educação pré-escolar não pode ficar indiferente ao espaço virtual como o YouTube, pois permite levar os alunos a utilizar ferramentas gratuitas e de fácil manuseamento existentes na Web estando a contribuir para o desenvolvimento e preparação de cidadãos aptos para a sociedade de informação e conhecimento.

Conforme os autores, é importante a utilização do Youtube na educação das crianças, pois permite que elas se apropriem desse espaço para desenvolverem conhecimentos e descobrirem o mundo de outra maneira. Dessa forma, o Youtube pode contribuir para preparação das crianças para aprendizagens significativas que podem ser obtidas nas interações com as tecnologias da informação e comunicação, entretanto, ressalta-se a importância do acompanhamento e orientação de pais e professores para garantir que esse uso seja de fato favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, ressalta-se que com a pandemia, emergiu a necessidade de se utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação, o que representou desafios à prática pedagógica e a utilização dessas tecnologias tanto no âmbito escolar como domiciliar, pois em se tratando da educação de crianças, tornou-se importante a participação ativa das famílias no manuseio dessas ferramentas para estreitar a distância entre as crianças e a escola. O Youtube foi aliado na redução desses desafios, porém, enfatiza-se que seu uso não pode ser visto como algo permanente no sentido das interações, pois a educação infantil destaca em suas práticas pedagógicas a importância das interações entre as crianças e professores, o que é fundamental para seu desenvolvimento.

Análise dos vídeos selecionados

Ao refletir sobre os dados produzidos na pesquisa, procurou-se analisar os seguintes aspectos: como a brincadeira aparece nas produções audiovisuais publicadas no Youtube; para qual público essas produções foram elaboradas e qual o papel dos professores para o desenvolvimento dessa atividade. Nesse caminho, pretende-se chegar à resposta da questão proposta: o que está sendo produzido sobre a brincadeira na educação infantil na plataforma Youtube?

Os vídeos analisados trazem uma ampla temática envolvendo a brincadeira, a maioria tem em seu tema a brincadeira de faz de conta, o brincar livre e a importância da brincadeira.

Outra consideração importante é que todos os vídeos selecionados apresentam uma concepção de brincadeira e apontam tal atividade como sendo importante para o desenvolvimento da criança, além de alguns deles apontarem sobre qual o papel atribuído a professores de educação infantil em relação a essa atividade. Desse modo, abaixo, apresentam-se as concepções que mais se repetiram no decorrer das análises e em seguida sobre o papel dos professores na brincadeira.

O brincar como atividade livre

Vigotski (2008) enfatiza que o brincar é uma atividade livre, mas que essa liberdade é ilusória, pois a criança age conforme o significado do objeto e suas ações são determinadas por esse significado. Isto é, a criança tem consciência de suas ações e sobre o significado de cada objeto, e apesar de ter liberdade para escolher sobre a brincadeira, quando brinca, ela segue as regras internalizadas a partir de sua realidade, de suas experiências vividas.

As falas a seguir, encontradas em alguns vídeos, demonstram a compreensão da brincadeira como uma atividade livre

[...] As pessoas acabam achando que brincar livre é simplesmente convidar a criança pra correr no quintal, liberar o parque ou dar uma bola na mão de uma criança e esperar que ela viva o próprio repertório. O brincar livre, ele passa por mais ainda do que dar tempo para a criança brincar, nós temos falado muito do ambiente educador, da intencionalidade no brincar. Então, no meu trabalho eu costumo preparar ambientes que tenham intenção e que ajudem a ampliar o repertório dessa criança e ela faz o tempo dela escolhendo onde ela vai ficar mais, de que maneira vai brincar, se ela vai reconstruir a intenção daquela brincadeira que foi proposta, mas este brincar livre, ele precisa estar embasado pra quem é profissional, estuda e pesquisa. Não basta largar as crianças na sala e dizer brinquem, você tem que preparar um cantinho, fazer

um adesivo no chão para os carrinhos andarem em cima. É pegar aquela caixa que chegou do supermercado, colocar um paninho dentro pra ela virá um bercinho. O brincar livre, ele passa por uma demanda de preparação do ambiente e isso a gente consegue fazer, só um pouquinho de dedicação (O que [...], 2018, 22s-1min50, V18).

Brincar é uma ação constitutiva do humano. Quando uma criança está brincando, primeiro ela tá brincando livremente e livremente ela está elaborando a cultura, ela está criando novas regras de cultura, ela está interagindo, ela está aprendendo a se relacionar, a solidariedade, a fazer outros papéis, a mudar de lugar, a entender o mundo, a transformar o mundo. O brincar não pode ter um tempo que eu digo assim “vamos lá, começa a brincar, vão brincando, acabou, fim.” Brincar não é assim, não é assim que ele se dá (Pílulas [...], 2017, 6s-46s, V6).

No vídeo V18, a apresentadora esclarece que o brincar livre não é simplesmente deixar a criança brincar ou dar-lhe um brinquedo, mas proporcionar um ambiente favorável para que essa atividade se desenvolva, ter intencionalidade, ampliar o repertório para a criança, o que segundo a professora exige dedicação, mas que é uma prática possível (O que [...], 2018). No V6, a interlocutora ressalta que não se deve determinar tempo para o brincar e que esta atividade é muito significativa para a criança, pois possibilita que ela reelabore a cultura internalizada, é através da brincadeira de faz de conta que ela pode expressar, por meio de suas ações, a forma como assimilou essa cultura (Pílulas [...], 2017). Outra fala que descreve o brincar como forma de manifestar a sua cultura é encontrado no V15, quando ressalta que “o faz de conta é alimentado pela cultura, afinal a criança brinca do que conhece, de ser astronauta, palhaço, bailarina” (Brinquedos [...], 2019, 3min.15s-3min.26s, V15). Percebe-se, assim, entendimento sobre essa atividade como fruto das relações das crianças com a cultura acumulada historicamente.

É importante que a brincadeira seja respeitada e, dessa forma, promovida na educação infantil, considerando-a como atividade livre com finalidade em si mesma. O V19 reforça a necessidade de respeitar essa liberdade no brincar e explica a diferença entre atividade livre e aquela que é dirigida pelo professor

Essa brincadeira espontânea que a gente está chamando de ‘espontânea’ que a gente também chama de brincadeira livre, que ela tem um tempo alongado, não são 15 minutos. É um tempo que a criança, ela precisa entrar nesse âmbito onde ela vai começar se ativar. Então é algo que vem de dentro dela pra fora, muito diferente de uma atividade onde o professor coloca tarefa e a criança vai na onda do professor, né. Então esse tempo é diferente para cada criança, para cada idade. Então a gente precisa é respeitar isso e, realmente assim, precisa ter isso dentro da escola com toda a nossa força, é importante que isso aconteça dentro, né, da escola, que a gente respeite isso (Brincar [...], 2019a, 2min.11s-3min, V19).

Nesse sentido, entende-se que o brincar livre ocorre quando os motivos que levam a criança a brincar não são impostos pelo outro, pois essa atividade parte do princípio da liberdade de escolha e ação. A criança brinca porque sente necessidade. Kishimoto (2010) descreve que a brincadeira só é brincadeira quando escolhida de forma livre pela criança, caso contrário é trabalho ou ensino. É necessário que haja esse entendimento pelas professoras de educação infantil, para que possam proporcionar momentos ricos de brincadeira para as crianças, fugindo da tendência de didatizar essa atividade, mas que compreendam a sua importância e o seu caráter livre, sabendo qual sua participação nesse processo.

Segundo Lima (2018), a brincadeira apesar de ter caráter livre, não significa que o professor não tenha um papel, pois apesar de ele ser visto como expectador, considera-se necessária sua intervenção na brincadeira quando for para contribuir no seu desenvolvimento. Na fala abaixo, ressalta-se a importância da intervenção do professor na brincadeira

Em cada aula que tem brincadeiras livres você nota nitidamente a evolução de cada criança. A primeira vez em brincadeiras livres, eles se sentem constrangidos, às vezes eles pedem o brinquedo, o colega não quer dar, o colega não quer emprestar, mas a gente orienta “vai lá, pede com carinho”. A gente explica as palavrinhas mágicas e isso acaba surtindo efeito. Já no segundo, terceiro dia, a criança já sabe se defender, já sabe argumentar, já aprendeu a falar, questionar, a se impor e acaba conquistando o seu espaço (A importância [...], 2020b, 7min.50s-8min.30s).

A fala descreve como é importante, quando necessário, a intervenção do professor na brincadeira, mesmo esta sendo uma atividade livre, não significa que não precise ser observada e analisada pelo docente. Percebe-se que há um exemplo claro sobre a participação do professor quando surgem conflitos entre as crianças e sugestões de como ajudá-las a resolver e, a partir disso, elas vão se desenvolvendo, tornando-se solidárias, resolvendo seus conflitos, questionando, pensando sobre a realidade.

A brincadeira como atividade para o ensino de conteúdo programático

Além das concepções sobre a brincadeira já apontadas, percebeu-se algumas que traziam o brincar como atividade usada para facilitar o ensino de algum conteúdo às crianças, o que está destacado nas falas abaixo:

É fundamental que a escola tenha momentos de brincadeiras propostas e brincadeiras livres; independente dela ter essa característica livre ou proposta,

a minha intenção e o meu olhar focado precisa está garantido para que eu possa transformar aquele momento em objeto de ensino e numa possibilidade real de aprendizagem (O brincar [...], 2018, 9min.46s-10min.8s, V11).

As brincadeiras e jogos que contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança podem ser um início para se trabalhar a ludicidade e também investigar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula ou no seu contexto familiar e, além disso, o professor, você consegue também analisar se as crianças conseguem aprender um conhecimento mais rápido com mais facilidade através das atividades lúdicas. Acontece muito de uma criança apresentar dificuldade de aprendizagem numa metodologia formal e conseguir aprender em uma brincadeira de repente, em um jogo com os demais coleguinhas (A importância [...], 2020a, 1min.6s-2min, V22).

A criança através da brincadeira, ela irá aprender. Então a brincadeira não é algo que não é educativo ou não serve para a aprendizagem. A brincadeira envolve a criança, ela aprende brincando (O papel [...], 2020, 1min07s-01min22s, V23).

No V11 (O brincar [...], 2018), verifica-se que há compreensão da importância das instituições de educação infantil promoverem momentos de brincadeira, porém percebe-se uma preocupação em utilizar essa atividade como oportunidade para ensinar alguma coisa, o que pode não ser coerente, pois o ideal seria que observasse essa atividade e percebendo as motivações das crianças, em outro momento (não durante a brincadeira), promovesse outras experiências importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a brincadeira, na maioria das vezes, apesar de ser reconhecida como importante para a criança, sua valorização muitas vezes parece estar atrelada ao ensino de “conteúdos” curriculares. Nesse sentido, Lima (2018, p. 111) traz uma reflexão importante quando destaca que

[...] na brincadeira de faz de conta, podem surgir esses e outros conteúdos, representados pela criança, conforme as experiências que tem com os conteúdos diversos do meio em que vive. Ao professor, cabe observar essas manifestações, avaliá-las e, em outro momento (atividades dirigidas), explorar esses saberes.

A fala de Lima (2018) descreve que os conteúdos do plano anual podem surgir no decorrer da brincadeira, contudo, nesse momento, o professor deve observar e avaliar para no momento das atividades dirigidas utilizá-los, mas a brincadeira não deve ser instrumentalizada com essa finalidade, pois sua importância está em seu processo e no que ele possibilita e desencadeia na criança.

No vídeo V22, verifica-se que o brincar é compreendido como meio para estimular a aprendizagem da criança, quando esta apresenta dificuldade (A importância

[...], 2020a). Entretanto, conforme Lima (2018), as atividades dirigidas, que buscam ensinar algum conteúdo do plano anual, não são atividades livres, característica que, segundo Vigotski (2008), é essencial no brincar. Logo, para o teórico, esse tipo de atividade não pode ser considerada brincadeira e sim uma atividade pedagógica realizada de forma lúdica.

No vídeo V23, publicado em 2020, também é perceptível a compreensão da brincadeira como forma de ensinar a criança de maneira lúdica. “Nós vamos ensinar, mas de uma maneira lúdica” (O papel [...], 2020, 2min.48s-2min.51s). Barbosa (2017, p. 46) ressalta que

Várias pesquisas apresentam a importância do brincar para o processo de ensino-aprendizagem, justificando-o como um meio eficaz para a aprendizagem. E assim, a atividade do brincar no contexto educacional é bem vista desde que seja incluída nas atividades relacionadas à aquisição do conteúdo, caso contrário ela é vista como perda de tempo.

A fala da estudiosa evidencia pesquisas que apontam o brincar como meio para o ensino de conteúdos, pois se não tiver essa finalidade, ele torna-se uma atividade sem importância, que não contribui para o aprendizado.

Kishimoto (2019) destaca que foi a partir do Renascimento que a brincadeira passou a ser vista como conduta livre que possibilita o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. E foi com base nisso que ela passou a ser usada para ensinar conteúdos escolares. No entanto, com a mudança na concepção de criança que é reconhecida como sujeito histórico e direitos, como enfatizado nas DCNEIS, e sendo o brincar um desses direitos, essa compreensão está sendo alterada, pois o brincar é uma atividade que surge da necessidade da criança de agir como o adulto, de realizar desejos irrealizáveis de forma imediata, promovendo o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

Entretanto, percebe-se que apesar das mudanças na concepção de criança, ainda há preocupação em trabalhar atividade com finalidade específica de aprendizagem na educação infantil, o que segundo a professora entrevistada no V3, quando perguntada sobre o porquê as escolas preocupam-se mais com a alfabetização do que com o desenvolvimento do brincar, ela ressalta que isso ocorre devido a cobranças por parte de pessoas que não são educadores ou estudiosos do desenvolvimento infantil, fato que acontece principalmente nas instituições privadas.

O que acontece, principalmente nas instituições particulares, ocorre a necessidade de mostrar que a criança está efetivamente aprendendo. Para os olhos de quem não é educador, de que é leigo no desenvolvimento infantil, na aprendizagem, há a cobrança de ver atividades em folhas, atividade que repete, com repetição, cópia de letra, de palavras, de pequenos textos e aí as instituições acabam se sentindo cobradas em relação a isso, então é compreensível nesse aspecto, mas nós vimos que de acordo com o que existe, o que rege mesmo nos documentos na educação infantil, nas Diretrizes, o lúdico, o brincar é enfatizado, porque é um direito da criança.[...] Toda criança tem direito de brincar (Papo [...], 2016, 2min. 36s-3min.52s, V3).

Por meio da fala da professora, entende-se que uma das razões que justificam as instituições de estarem buscando alfabetizar às crianças na Educação Infantil, é o fato da pressão que sofrem com base no entendimento de que essa etapa da educação deve ser usada para alfabetizar as crianças, e que, atividades que não tem esse papel, de incentivar a criança a copiar, escrever, não são consideradas importantes, o que faz com que a brincadeira não seja tomada como importante, mesmo que esteja respaldada nos documentos legais.

Elkonin (2009) enfatiza que alguns pedagogos quando tentam universalizar a importância da brincadeira no desenvolvimento psíquico, tendem a atribuir a essa atividade funções relacionadas às formas didáticas e educativas, por isso a necessidade de compreender o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar e qual lugar ela ocupa no sistema educativo. Ele prossegue dizendo que

Claro que todos esses tipos de atividade, existentes no sistema organizado de educação, longe de se encontrarem separados por uma muralha, têm estreitos laços entre si. É provável que alguns se complementem mutuamente no sentido de influir no desenvolvimento psíquico. Entretanto, cumpre definir com maior exatidão os aspectos do desenvolvimento psíquico e da formação da personalidade da criança que se manifestam de preferência no jogo e não podem evoluir ou recebem apenas um impacto limitado em outros tipos de atividade (Elkonin, 2009, p. 399).

Elkonin reconhece que a tendência em utilizar a função didática da brincadeira existe no sistema educacional, contudo é preferencialmente através da brincadeira sem caráter didático que o desenvolvimento psíquico evolui. Por isso a importância do(a) professor(a) compreender a função da brincadeira da criança e estimulá-la, enriquecendo os espaços, observando, participando e permitindo às crianças o acesso a lugares, a objetos, a diversidades culturais que contribuam para

que a brincadeira evolua e, assim, elas possam desenvolver suas funções tipicamente humanas como a imaginação, a criatividade e a linguagem.

Desse modo, a partir das concepções apresentadas, verificou-se que há uma tendência em atribuir à brincadeira um caráter utilitarista, que vise ensinar conteúdos ou ser instrumento para ajudá-las a suprir alguma dificuldade de aprendizagem. Percebe-se também que há falas que buscam alertar sobre essas atribuições, e apontam que professores de educação infantil devem ter um olhar mais cuidadoso sobre isso, alertando sobre seu papel nessa atividade, assunto que será tratado a seguir.

Apontamentos sobre o papel do(a) professor(a) no desenvolvimento das brincadeiras

Dos vídeos analisados, a maioria aponta diretamente o papel dos professores e a importância de proporcionarem momentos de brincadeiras para as crianças. Sobre os que ressaltam esse papel, destaca-se a fala

[...] e nós professores somos fundamentais nesse processo, mas o que podemos fazer diante das atividades? Somos quem organiza e enriquece e problematiza a brincadeira, para exemplificar, podemos organizar os espaços com objetos diversos, cenários temáticos, além de dedicar um tempo de qualidade para que a brincadeira se desenvolva. Podemos apresentar temas novos para as brincadeiras das crianças, através de visitas a locais diversos como supermercados, posto de saúde, salões de beleza, todo e qualquer lugar onde as pessoas interajam e exerçam funções sociais. Também podemos problematizar com perguntas ocasionais e reflexões junto às crianças, mas para isso, temos que aprender a observar a brincadeira; através da observação, temos a possibilidade de intervir naquilo que está em processo de internalização do desenvolvimento infantil, especialmente no que se refere a desvio de conduta social, moral e ética (Gepei [...], 2018, 2min. 16s-3min.11s, V8).

A fala destacada acima reflete sobre o papel do(a) professor(a) na brincadeira e apontam que este deve organizar os espaços para que ela aconteça, disponibilizar materiais, observar a brincadeira e intervir sempre que necessário no sentido de potencializar o desenvolvimento infantil. O professor, segundo Marcolino (2013, p. 106), pode

Ao observar que os temas da brincadeira repetem-se em demasia, tornando-se monótonos, propor novos temas para as crianças. A sugestão de novos temas deve sempre levar em conta que as crianças devem conhecer os papéis e achá-los interessantes. Assim, alerta-se

para o fato de que sugerir um tema não se trata somente da enunciação dele, mas fundamentalmente de apresentar os papéis para as crianças.

Para a autora, o professor pode sugerir novos temas na brincadeira sempre que perceber que eles estão se repetindo em excesso, mas isso se as crianças conhecerem os novos papéis propostos; nesse sentido, compreende-se que ele deve apresentar às crianças esses papéis em seu contexto social. Mello e Farias (2010, p. 65) enfatizam que “ao observar as brincadeiras das crianças, o/a professor/a deve escolher o melhor momento para interferir, sugerir, instigar ou afastar-se e ver que estratégias elas estão utilizando para resolver seus problemas.” Nesse sentido, Sena (2018, p. 114) ressalta que

[...] a forma mais adequada de intervir, enriquecendo o conteúdo e a sequência das ações subjetivadas por aquele que brinca, é, antes e/ou após o brincar, dialeticamente oportunizar situações de ensino e de aprendizagem à criança, com vistas a possibilitar a ampliação de suas representações, a respeito da maneira de ser e de agir dos personagens genéricos que compõem o enredo no brincar, dos diversos modelos comportamentais desses personagens e dos modos como operam os objetos, realizam suas atividades e se relacionam com e por meio desses objetos.

Para Sena (2018), o momento adequado para a intervenção do professor seria antes ou depois da atividade da brincadeira, pois se ele a fizer no decorrer do processo acabará por paralisá-la ou destruí-la. É importante que o professor observe a brincadeira no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento. A partir da análise das falas apresentadas nos vídeos, é possível perceber que de forma geral, percebem o papel do professor além de um observador ou propositor, mas como organizador de espaços e materiais, ampliador das experiências infantis e, em alguns casos, como aquele que pode fazer parte da brincadeira, integrar-se a ela.

Outros vídeos analisados apontam que o professor deve planejar a brincadeira com objetivos de desenvolver habilidade específicas nas crianças

O professor precisa sempre planejar com base nos objetivos que espera que os alunos desenvolvam, atentando-se a alguns pontos. Quais seriam esses pontos? Escolha de materiais diversos, organização da sala, de outros espaços e a organização das crianças. Então quando você planeja, deve sempre planejar a respeito de alguns pontos. Não se pode planejar simplesmente por planejar, para cumprir, digamos tabela, cumprir o tempo que foi definido para planejar, mas precisa pensar no espaço, pensar nos materiais, pensar principalmente nas crianças. O professor, ele organiza momentos dirigidos do brincar em sua rotina, com objetivos claros para desenvolver habilidades específicas como: coordenação

motora, a orientação espacial, ritmo, equilíbrio, a organização temporal e também linguagem (O brincar [...], 2019b, 3min.27s-4min.26s, V12).

O planejamento é elemento importante a ser analisado, percebe-se através da fala que ele deve ser feito pelo professor com intencionalidade de aprendizagem. Porém, é relevante frisar que o planejamento deve ter a criança como centro, como previsto no artigo 4^a das DCNEIS, pois ela é considerada um sujeito histórico e de direitos.

A fala citada aponta o planejamento com intencionalidade do professor nas situações de brincadeira, fatores importantes para seu desenvolvimento. Entretanto, percebe-se que o brincar é visto como ferramenta para o professor estimular o desenvolvimento de habilidades educativas nas crianças, reforçando o que foi discutido na análise acima sobre o brincar para o ensino de conteúdo. Elkonin (2009) enfatiza que a utilização puramente didática da brincadeira é muito limitada, mas que isso não significa que ela não possa ser usada, mas quando isso ocorre, os traços específicos da brincadeira ocupam segundo plano. O autor destaca que a brincadeira não é um exercício, pois quando a criança representa um papel, seja de médico ou mecânico, ela não aprende a manusear uma seringa ou a consertar um carro, isto é, ela não adquire nenhum hábito. Para o autor, a brincadeira é importante para formar a coletividade, a independência, para corrigir desvios comportamentais, por essas e outras razões, a brincadeira, ela exerce grande importância no desenvolvimento psíquico das crianças.

Outra fala interessante foi encontrada no vídeo V22 que diz respeito ao tempo e espaço para a brincadeira

A ludicidade, ela faz parte do mundo infantil. Brincar independente do tempo, do local e do objeto, estimula a criança a criar, recriar, usar a sua imaginação, tornando estes momentos no espaço escolar atrativos e prazerosos e de grande aprendizado. Desenhos, quebra-cabeças, esconde; esconde, contação de histórias e por aí vai. São várias as possibilidades de brincadeiras que encantam e divertem a criança (A importância [...], 2020a, 3min.15s-3min.50s, V22).

Nas falas destacadas no vídeo, verifica-se que a apresentadora compreende que o brincar, independentemente do espaço, do tempo e do objeto, estimula a criança a criar, imaginar e se desenvolver. Contudo, essa concepção, apesar de correta, parece valorizar pouco os espaços e tempos para o brincar, elementos importantes para que tal atividade ocorra, especialmente na escola. Para que o brincar possibilite desenvolvimento não é “só deixar a criança brincar”. Marcolino (2017, p. 159) ressalta que “a brincadeira depende das condições e circunstâncias

que as crianças encontram para brincar”, isto é, se não tiver tempo, espaço e objetos reservados para essa atividade, ela pode não acontecer e se acontecer pode ser de forma empobrecida.

A fala da apresentadora do vídeo mostra que ela entende que a brincadeira é direito da criança, mas ao mesmo tempo remete a um brincar aparentemente empobrecido, sem organização, planejamento e instrumentos que promovam seu desenvolvimento, além de descrever algumas atividades que não são tidas como brincadeiras de faz-de-conta, a qual, segundo Vigotski (2008), é a forma mais evoluída da brincadeira.

É importante que o(a) professor(a), considerando a criança como fundamental para seu planejamento, a inclua nele, observe as brincadeiras e, a partir disso, perceba os elementos que nela possam surgir para explorá-los posteriormente, além de incluir em suas práticas pedagógicas momentos de brincadeiras livres, reconhecendo essa atividade como guia do desenvolvimento da criança pré-escolar.

Para tanto, os vídeos que enfatizam sobre o papel do professor trazem importantes reflexões. Alguns deles apontam elementos relevantes que devem ser considerados pelo professor no desenvolvimento da brincadeira como: a observação, a intervenção, a organização dos espaços onde se brinca, o planejamento, a participação do professor como brincante, a apresentação de novos temas através de visitas a locais que contribuam para o enriquecimento do brincar.

Outros apresentam a brincadeira como instrumento que contribui para o aprimoramento de conteúdos didáticos, focalizando mais no ensino desses conteúdos do que no brincar como atividade que tem importância no desenvolvimento infantil, porque possibilita que a criança represente o mundo a sua volta, reelaborando criativamente sua realidade, aprenda a lidar com regras, desenvolva a memória, a personalidade, funções essenciais para o desenvolvimento humano. Tais percepções devem ser alvo de preocupação e reflexão.

Algumas considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar os enunciados presentes em vídeos publicados no Youtube sobre a brincadeira na educação infantil. A brincadeira é a atividade que guia o desenvolvimento infantil na idade pré-escolar.

A partir das análises, verificou-se que os vídeos analisados trazem concepções diferentes de brincadeira, e que alguns apontam sua importância para o

desenvolvimento da criança, enquanto outros focam o olhar para o currículo e a aprendizagem de conteúdos. Alguns deles descrevem a brincadeira como atividade livre que tem finalidade em si mesma e como possibilidade de desenvolvimento das funções psíquicas superiores como a imaginação, a linguagem, a criatividade, função simbólica da consciência e por isso deve ser respeitado. Outros vídeos apontam a brincadeira como atividade prazerosa e que contribui para o ensino de conteúdos escolares.

Sobre o papel do professor, nos vídeos analisados, verificou-se através das falas dos apresentadores que eles apontam sobre a função do professor enquanto organizador dos espaços para as brincadeiras. Alguns deles reconhecem que o papel do(a) professor(a) na brincadeira deve envolver um planejamento adequado, intervenções quando necessárias, observações e participação como brincante. Constatou-se falas que incentivam um planejamento com foco em desenvolver brincadeiras para o ensino de conteúdo, como possibilidade de usá-la para ajudar as crianças a aprenderem de forma lúdica.

Pode-se observar que os vídeos produzidos para o público de professores, destacam sobre sua importância e como podem/devem agir mediante essa atividade. Identificou-se que os produtores dos vídeos preocuparam-se com a presença do brincar na educação infantil e tentaram sensibilizar professores a promoverem situações de brincadeira para as crianças, mesmo com objetivos distintos.

Destaca-se que o YouTube, enquanto mídia social utilizada como instrumento que propaga informações sobre diversos temas, traz conteúdos importantes sobre a brincadeira na educação infantil. Sendo a maioria dos vídeos produzidos por professores ou estudantes que buscam estimular reflexão sobre essa temática no âmbito escolar.

Espera-se que esse estudo possa incentivar novas pesquisas sobre a brincadeira, promovendo reflexões sobre sua importância para a educação infantil, ultrapassando as concepções de seu uso para fins conteudistas que não valorizam a imaginação, a criatividade e a liberdade dessa atividade, mas que incentivem o seu uso nas instituições, contribuindo para que os professores compreendam qual seu papel para o desenvolvimento de um brincar que realmente contribua positivamente para o desenvolvimento da criança.

Referências

A IMPORTÂNCIA do Lúdico na Educação Infantil. [S. l.: s. n.], 2020a. 1 vídeo (8 min 8s). Publicado pelo canal Educar com a Camy. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hQEN6A5cwyI>. Acesso em: 10 mar. 2021.

A IMPORTÂNCIA dos jogos e brincadeira na educação infantil. [S. l.: s. n.], 2020b. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Silvia Moraes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BAqWxw0wQdQ>. Acesso em: 10 Fev. 2021.

AVILA, Silviane de Luca. *O potencial de aprendizagem e as representações pedagógicas na plataforma youtube: entre conhecimento e entretenimento*. 2020. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/jw0sh6pn>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BARBOSA, Ana Paula Sampaio. *O brincar como possibilidade de desenvolvimento infantil em acolhimento institucional*. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2358>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRAGA, Ilda Maria Marinho Moreira Teles; RAMOS, Altina S.; BRAGA, Joel Teles. Tecnologias digitais no pré-escolar: o youtube para aprender e partilhar. In: GOMES, Maria João; OSÓRIO, Antônio José; VALENTE, Luís (org.). *Atas da IX conferência internacional de TIC na educação*. Braga: Universidade do Minho, 2015. p. 280-294. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/35238>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRINCAR Livre em Jardins Waldorf no Brasil. [S. l.: s. n.], 2019a. 1 vídeo (31 min25s). Publicado pelo canal Brincar Livre Waldorf. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FvkQo1ghwts&t=266s>. Acesso em: 22 Jan. 2021.

BRINQUEDOS e brincadeiras para Educação Infantil: O Faz de conta – Episódio 2. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (11 min 25s). Publicado pelo canal Reggi Resultados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TKb2eVVFFI0>. 15 Jan.2021.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

ELKONIN, Daniil B. *Psicologia do jogo*. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

FRANCO, Lenon Cardoso. *Vídeos do youtube: aproximações e distanciamentos em relação ao processo de ensino, de aprendizagem e produção do conhecimento*. 2020. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/12618>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GEPEI Responde: a brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4 min 40s). Publicado pelo canal Gepei Ufopa. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X_54A0N7roA. Acesso em 15 Jan.2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos* [...]. Belo Horizonte: MEC, 2010. Disponível em: <https://cutt.ly/Gw0sg1wv>. Acesso em: 10 ago. 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Froebel e a concepção de jogo infantil*. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2019. p. 57-78.

LEONTIEV, Alexis. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, Géssica de Aguiar. *A brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais e a constituição da personalidade das crianças na pré-escola*. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/handle/123456789/225>. Acesso em: 30 out. 2021.

MARCOLINO, Suzana. A brincadeira de papéis na escola da infância. In: COSTA, Sinaia Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: CRV, 2017. p. 153-164.

MARCOLINO, Suzana. *A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais*. 2013. 185 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106628>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5902/19846444160>

O BRINCAR na Educação Infantil alinhado à BNCC. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (30 min 07s). Publicado pelo canal Elos Educacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ztnuQhEYLh0>. Acesso em: 10 .Fev. 2021.

O BRINCAR na educação infantil. [S. l.: s. n.], 2019b. 1 vídeo (8 min 10s). Publicado pelo canal Super Preparado Cursos e Concursos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjQVkvV5Eak>. Acesso em: 05 Set. 2021.

O PAPEL do jogo e da brincadeira na Educação Infantil. [S. l.: s. n.], 2020. 1 Vídeo (24 min 07s). Publicado pelo canal Professora Carmen Souza Pinto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J4hkTZPX3OA>. Acesso em 22 Jun. 2021.

O QUE é o “brincar livre”? [Devemos brincar o tempo inteiro com as crianças?]. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Eu amo meu bebê. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Br9rft6Jn8>. 20 Jan. 2021

PAPO de Professor 16: a importância do brincar. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (13 min54s). Publicado pelo canal Apoio ao Professor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oCmWVr7FPT8>. Acesso em: 15 Jan. 2021.

PELLEGRINI, Dayse Pereira; REIS, Diolinda Dias; MONÇÃO, Philipe Costa; OLIVEIRA, Ravel. *YouTube: uma nova fonte de discursos*. Covilhã: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>. Acesso em: 9 set. 2022.

PÍLULAS: tempo do brincar: criança e natureza. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (2 min 40s). Publicado pelo canal Alana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NqK147AfJnA>. 15 Jan.2021.

PINTO, Juverlande Nogueira; CORRÊA, Edre Almeida; CHISTÉ, Bianca Santos; OLIVEIRA, Vanderleia de Lourdes Rodrigues Lopes. Travessias e (des)encontros: práticas pedagógicas remotas na educação infantil em Rolim de Moura/RO. *Educar Mais*, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 45-64, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2122>

SENA, Silvio. *A dialética entre a intervenção pedagógica no jogo de papéis e o desenvolvimento psíquico da criança contemporânea em idade pré-escolar*. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Ciências e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/Lw0shUtS>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, Vinícius Oliveira; SATLER, Lara Lima. Mediações performativas para o conhecimento: o youtube em tempos de pandemia. *Mediação*, Ubá, ano 5, n. 12, dez. 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/mediacao/article/view/5181>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. *A construção de significados nas brincadeiras de faz-de-conta por crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia*. 2009. 294 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/4958>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VIGOSTKI, Lev Semionovitch. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. A brincadeira e o desenvolvimento psíquico da criança. *Revista GIS*, São Paulo, n. 11, p. 23-36, 2008.

Recebido em: 01 de agosto de 2023
Aceite em: 06 de novembro de 2024